

29 de mai.

Exposição "Os holandeses no Brasil", promovida pelo Instituto Flávia Abubakir, segue à disposição do público no IGHB até 21 de junho



A exposição "Os holandeses no Brasil" permanece à disposição do público no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia sempre de segunda a sexta, das 13h às 18h, com entrada gratuita - até 21 de junho. A mostra rememora a ocupação holandesa no Brasil, entre 1624 e 1654, o contexto político do mundo no período e mais especificamente o Brasil, Portugal, Espanha e Holanda - e as razões das conexões entre esses territórios, que resultaram em eventos marcantes de nossa história.



Promovida pelo Instituto Flávia Abubakir, com o apoio do IGHB, está dividida em quatro eixos temáticos. Inicia com a abordagem do açúcar, especiaria de imenso valor no período, seu surgimento, a domesticação, o seu cultivo no Brasil e os vínculos com a ocupação holandesa. Passa, ainda, pela luta entre portugueses e espanhóis, para seguir com a conquista da Bahia, em 1624, outra grande produtora de açúcar da época, e a rendição holandesa em 1625. Aborda também, a permanência mais duradoura dos holandeses no Brasil, entre os anos de 1630 e 1654, conectando a história da Bahia e de Pernambuco, com os territórios impactados pelas chamadas Guerras do Açúcar.

Ainda destaca parte do legado holandês, a exemplo do Plano da Cidade da Bahia, mapa de Salvador feito pelo capitão engenheiro Joos Coecke, dentre muitas outras obras que foram produzidas por militares e artistas que aqui estiveram, como Frans Post e Albert Eckhout. As imagens realizadas por ambos são consideradas os primeiros registros da paisagem e do cotidiano do Brasil colonial. Assim, a mostra proporciona um passeio através de obras que narram os fatos históricos da presença holandesa.

MESA REDONDA DISPONÍVEL NO YOUTUBE

No canal do Instituto no [youtube.com/@ighbahia](https://www.youtube.com/@ighbahia) é possível conferir a mesa-redonda realizada no dia 7 de maio, que contou com as presenças dos professores Pablo Magalhães, Sávio Lima e a professora Alicia Duhá, além da museóloga Ângela Ferreira (coordenadora geral da iniciativa). No encontro, foram abordados, dentre outros temas, a recente descoberta de um mapa de Salvador, de autoria do capitão engenheiro Joos Coecke, que trouxe significativo conjunto de informações inéditas da ocupação holandesa da capital colonial em 1624. Os elementos textuais e gráficos, contidos no documento, possibilitam maior entendimento da cartografia da guerra que assolou o Recôncavo baiano, no referido ano, bem como dos seus protagonistas.

SAIBA MAIS SOBRE A HISTÓRIA

Em 8 de maio de 1624 uma frota holandesa de 26 navios, conduzindo 3.400 militares, chegou à Baía de Todos os Santos. Sem encontrar a menor resistência, pois a cidade não dispunha de um eficiente sistema de defesa, no dia seguinte eles desembarcaram na Ponta do Padrão (atual Farol da Barra) e desceram à praia. Passando pelo atual Corredor da Vitória eles avançaram até o primitivo Mosteiro de São Bento, na época situado a poucos metros de uma das muralhas construídas no tempo de Tomé de Souza e destinadas a proteger a cidade. O templo foi invadido, saqueado e ocupado, tendo sido transformado em quartel general das forças holandesas.



Em seguida eles avançaram até a atual Praça Municipal. Lá, incendiaram o Senado da Câmara e invadiram o Palácio do Governo, prendendo o governador Diogo de Mendonça Furtado. Em 24 horas a capital do Brasil Colônia estava dominada. Assustada, a população fugiu para as matas situadas no entorno de Salvador e tentou resistir organizando ações de guerrilha.

Durante a ocupação de Salvador, os holandeses saquearam igrejas, a Alfândega, quartéis, prédios públicos e casas particulares. Como resposta à invasão e para socorrer a capital do Brasil, a Espanha, que na época governava Portugal, na chamada *União Ibérica*, enviou uma poderosa esquadra com 56 navios de guerra e 12 mil homens. Essa expedição, que ficou conhecida como a *Jornada dos Vassalos*, derrotou os invasores holandeses. Eles assinaram a rendição em 1º de maio de 1625 e se retiraram da Bahia.